

Salmo 23

Descanso no pastor da nossa alma

Comentário com aplicações práticas sobre
um dos salmos mais expressivos

Salmo 23

Descanso no pastor da nossa alma

Comentário com aplicações práticas sobre
um dos salmos mais expressivos

ALCINDO ALMEIDA

São Paulo, agosto de 2016

2ª edição brasileira

Fôlego

Fôlego

© 2016 Alcindo Almeida

Editora Fôlego
www.editorafolego.com.br

Editores
Emilio Fernandes Junior
Rosana Espinosa Fernandes

Revisão
C. J. Barone

Capa
Lucas Dias - Grupo Nimage

2ª edição brasileira
Agosto de 2016

Todos os direitos são reservados à Editora Fôlego, não podendo a obra em questão ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio - eletrônico, mecânico, fotocópia, etc - sem a devida permissão dos responsáveis.

Dados de Catalogação na Publicação

Almeida, Alcindo
Salmo 23: Descanso no Pastor da nossa alma
Alcindo Almeida. – São Paulo: Fôlego Editora e Eventos, 2016

ISBN 978-85-8206-050-6

1. Bíblia – Antigo Testamento - Salmos. 2. Salmos – Crítica e Interpretação. 3. Vida Cristã. I. Título.

SUMÁRIO

Sumário, **5**

Agradecimentos, **7**

Prefácio, **9**

Introdução, **13**

1. O Pastor por excelência da nossa vida, 21

2. No Pastor temos descanso para a nossa alma, 33

3. No Pastor temos cura para a nossa alma, 41

4. O Pastor está conosco na hora da provação, 55

5. O Pastor nos traz esperança e vitória, 65

6. O Pastor nos abençoa com bondade e misericórdia, 79

Conclusão, **87**

Referências bibliográficas, **89**

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração ao Deus Eterno que sempre me sustenta e me ampara na caminhada cristã. À minha querida mãe Doralice pelo apoio ao longo da minha vida.

À minha esposa Erika e Isabella pelo carinho, amor e muita compreensão que elas têm comigo sempre.

Ao irmão e grande amigo, presbítero Maurício Meneses que atendeu com tanto carinho o pedido para fazer o prefácio.

À minha amada igreja Presbiteriana em Alphaville, lugar onde tenho compartilhado e aprendido muito das Escrituras e que tem caminhado comigo nestes anos de pastorado. Ao amigo de jornada pastoral Hilder Stutz, com quem, divido a labuta pastoral. Sou grato a ele por me acolher aqui na IPLAPHA.

Aos amigos Emílio e Rosana da Editora Fôlego por editar o material.

Aos grandes amigos que me inspiraram a escrever este livro: Jesimar e Edna Brito, Márcia Barbosa, Ângela, Maurício e Cleônice Lima e Jônatas Oliveira.

Aos grandes amigos Ben Geder, Rosa Maria Lima e ao Grupo Nimage. Ele e os seus parceiros desenvolveram a capa nova deste livro. Agradeço seu parceiro que fez a capa: Lucas Dias.

A uma irmã que marcou a minha caminhada no Seminário quando trouxe um recado importante das senhoras que ela representava na igreja: Maria de Sousa Ribeiro.

Aos amigos Rev. Nélon Gonçalves, Adna e Railton dos Santos que ajudaram nas perguntas dos textos escritos.

PREFÁCIO

Quando fui convidado para prefaciar o livro de meu querido irmão e amigo, Reverendo Alcindo de Almeida, verdadeiramente, fui surpreendido por tamanha confiança e honraria em mim depositados, ante a tarefa tão nobre de tecer breves comentários introdutórios acerca de uma das obras que considero de caráter mais “pastoral” (na acepção didática do termo), sobre o livro de Salmos, escritas em nosso país na última década.

O livro de Salmos em particular é um livro muito caro ao meu coração, pois todos os salmistas tratam de questões complexas como, por exemplo, a confiança no Senhor, a Fidelidade de Deus as incertezas do coração do homem e até mesmo as esperanças escatológicas dos eleitos do Pai, sempre de uma maneira muito sincera e direta. Os salmos trazem alento ao nosso coração em momentos de adversidade e regozijo e em momentos de vitória. Eles são únicos porque possuem a cada linha uma sinceridade desnuda, fruto do descerramento das cortinas do coração humano frente ao seu Soberano Criador.

O livro “Descanso no Pastor da nossa Alma” convida o leitor a conhecer mais O Bom Pastor, por meio de uma exposição minuciosa, verso a verso, do texto encontrado no Capítulo 23 do livro de Salmos. Nele somos desafiados a confiar na presença, no renovo, na cura e na fidelidade de Deus, depositando nEle toda a nossa esperança e os anseios do coração.

Além da já mencionada e tradicional exposição reformada do texto, o autor se preocupa em estabelecer perguntas de reflexão ao final de cada capítulo, a fim de que o leitor assimile de maneira melhor e aplique os pontos trazidos na exposição do texto Bíblico. Tal característica faz da obra um material muito apropriado, não apenas para a devoção familiar e particular, mas também para a ministração de aulas temáticas no que chamamos na igreja protestante de Escola Bíblica Dominical.

Como não poderia deixar de ser, o autor bebe diretamente de fontes teológicas importantíssimas para a fé Cristã, tais quais: João Calvino, Louis Berkhof e A.W. Pink, sem deixar de estabelecer certa intertextualidade com autores que não fazem parte do contexto cristão Reformado, criando assim uma linguagem simples e direta para que o leitor tire o máximo proveito desta agradável obra.

Por fim, rogo a Deus que o leitor seja por meio da leitura atenta das páginas da presente obra, levado a conhecer cada vez mais o Nosso Bom Pastor, de quem certamente jamais teremos falta.

Soli Deo Gloria.

Presbítero Maurício Melo de Meneses
Presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie

INTRODUÇÃO

O livro dos Salmos é o livro dos cânticos que expressa e representa os sentimentos mais profundos e marcantes de uma nação – a nação de Israel. O seu conteúdo pode ser entendido como *cântico de louvores ou poemas adaptados à música*. Dentre os vários autores cujos textos (os capítulos ou os salmos) compõem esse livro temos Davi (que escreveu 73 salmos); Asafe (que escreveu 12 salmos); Salomão (que escreveu dois salmos); Moisés (que escreveu um salmo); Etã (que escreveu um salmo); Hemã (um salmo) e muitos salmos cujos autores são desconhecidos.

Nessa coleção destacam-se vários estilos de Salmos, como por exemplo, os salmos de ações de graças e os salmos de convite ao louvor¹. Esses salmos eram empregados na liturgia judaica, cantados ou recitados enquanto os homens entravam no Templo para oferecer os sacrifícios de louvor em gratidão por aquilo que Deus realizava na vida diária do povo.

É interessante avaliarmos que o louvor contido nos Salmos requer muita atenção. O louvor a Deus, no Antigo Testamento, é sempre um cântico de devoção que exalta os atributos de Deus e proclamações que procuram atrair a outros para a adoração ao próprio Criador. O louvor no Livro dos Salmos é sempre de proclamação baseada no realismo: neles não há espaço para ficção porque a relação daquele povo com o seu Deus se fundamenta na realidade da vida.

Há vários exemplos disso, dentre os quais está o salmo 8. É o primeiro hino de louvor. O salmo 8 fala diretamente a Deus. Senhor – Adonai – esta palavra evidencia que Deus é o “Dono dos donos”. “Quão magnífico é o teu nome”, no começo e no fim – isso é uma inclusão.

Há os salmos 93, 95, 97 e 99. O salmo 93 diz nos versículos 2 e 5: *“O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade. Mui fiéis são os teus testemunhos”*. O Salmo 95 diz, nos versículos 6 e 7: *“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante do Senhor que nos criou. Porque ele é o nosso Deus, e nós ovelhas do seu pasto e ovelhas da sua mão”*. O salmo 97 diz, no versículo 2: *“Justiça e juízo são a base do teu trono”*. O Salmo 99 diz, no versículo 3: *“Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo”*.

O Salmo 22.22-31 promete louvar ao Senhor na grande assembléia do povo e não pára por aí. Vai além de Israel, e todas as famílias se prostrarão diante Dele. As nações ouvirão falar de Deus e se renderão a Ele. No Salmo 100, o convite ao louvor é dirigido a todos. Todo o universo é conclamado a louvar ao Senhor pela Sua fidelidade, bondade e misericórdia. Todos devem lembrar que Deus é o verdadeiro e eterno.

Há os Salmos que falam sobre a missão de Deus e do Seu povo na história. Há mais de 175 afirmações sobre as nações da terra. O teólogo Herman Bavinck afirma que “Salmos são desafios missionários para as nações”. Exemplos disso são os salmos 67, 86.9, 98, 117 e 145.

Dentre esses textos há os que expressam dores profundas da alma. São conhecidos como salmos de lamento, nos quais os escritores abrem o coração para falar da alma, das suas queixas, das suas lamentações e questionamentos diante do seu Criador. Por exemplo, antes do Salmo 8 há 5 Salmos de lamentos dos quais os salmos 1 e 2 são a introdução. O Salmo 4 fala de quantos são os inimigos do justo. O salmista afirma: *“Responde-me quando eu clamar, ó Deus da minha justiça! Na angústia me deste largueza;*

tem misericórdia de mim e ouve a minha oração. Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira?” (Sl 4.1.2).

No salmo 5 o seu autor pede a Deus que atente para o seu grito de clamor. O texto diz, nos versículos 1 a 3: *“Dá ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; atende aos meus gemidos. Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois é a ti que oro. Pela manhã ouves a minha voz, ó Senhor; pela manhã te apresento a minha oração, e vigio”*.

Há, também, salmos proféticos, como o Salmo 87. Ele é uma continuação da profecia do 86.9. Talvez se tenha originado na situação histórica referida em 2Crônicas 32.23. A visão de Sião como metrópole de um reino de âmbito mundial, governado por Deus, não deve ser interpretada geograficamente e, sim, espiritualmente (Hb 11.10).² A cidade fundada por Deus é amada por Ele e a Sua presença santificou as montanhas em derredor (Sl 48.1,2). A cidade toda representada poeticamente por suas portas tem proeminência sobre todos os outros lugares (Sl 122.2; Is 60.11).

Essas características teológicas e informações históricas e geográficas são encontradas fartamente nos Salmos. Além disso, aspectos importantes sobre o culto judaico, suas celebrações e outras informações úteis são encontradas ali. Mas, queremos destacar outra marca que perpassa todo o livro. São as manifestações do sentimento humano no livro dos Salmos. Nele lemos sobre o ser humano em crise e dor. O livro revela como eles e nós somos feitos da mesma estrutura emocional, da mesma matéria, do pó. Somos possuídos pela mesma natureza, a de todos os seres humanos caídos e miseráveis.³

O livro dos Salmos mostra o sentimento mais profundo da dor humana, que é o sofrimento que não escapa a nenhum de nós. O livro fala de esperança e desesperança, fala de vida e fala de morte, fala do amor e da graça de Deus para com pessoas que não

os merecem. O livro fala do problema humano e da solução dele. Nos salmos lemos sobre homens com depressão e crises existenciais que acometem o coração humano, e ficamos sabendo que as saídas para essas crises estão na percepção da presença de Deus e do Seu cuidado, como vemos no Salmo 131.

Nesse salmo Davi quer depender de Deus Pai. Ele quer estar nos braços de Deus como uma criança desmamada quer estar no colo de sua mãe. Ele não quer fazer nada por si mesmo; quer se voltar sempre para o Pai, somente isso. Só assim julga que a sua alma ficará totalmente tranqüila, descansada diante de si mesmo. O seu alimento é Deus, a sua contemplação é a do Pai. Exatamente por isso, a sua alma está absolutamente serena e tranqüila. É mais ou menos a idéia de Henri Nouwen, quando ele diz algo precioso sobre se tornar uma criança diante do Senhor:

Jesus não pede que eu continue uma criança, mas que eu me transforme em criança. Tornar-se criança, é viver à procura de uma segunda inocência, não a inocência de um recém-nascido, mas a candura a que se chega por uma opção totalmente consciente.⁴

Por tudo isso, entendemos que um texto sobre algum dos salmos invariavelmente terá muito a acrescentar à nossa experiência cristã. Os tempos são outros, é verdade, mas o homem, em sua essência, pouco mudou desde que esses autores emprestaram suas vidas para orientar as nossas. Assim, escolhemos o *Salmo 23* para tratar um pouco da dor que o ser humano sente e o quanto ele precisa de um Pastor cuidadoso para cuidar de si e mostrar o Seu cuidado diário com sua vida. Apesar de muitos chamarem a época da Igreja de *época da graça*, Davi já desfrutava dessa graça há três mil anos. Essa graça, nós a vemos revelada na relação entre a ovelha e seu Pastor, entre cada um de nós e Aquele a quem escolhemos para seguir.

Salmos 23

O bom Pastor

Um salmo de Davi

O Senhor é o meu Pastor; nada me falta.

Em verdes prados me faz descansar e para águas tranqüilas me guia em paz.

Restaura-me o vigor e conduz-me nos caminhos da justiça por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

Tu prepararás um banquete para mim na presença dos meus inimigos; me honrarás, unguendo minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice.

A felicidade e a misericórdia certamente me acompanharão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por dias sem fim.

Este é considerado o mais belo e conhecido cântico de confiança de Davi em Deus. Nesse salmo não se manifestam queixas de aflição ou súplicas por livramento. É uma expressão poética e profética de gratidão ao Senhor (Yahweh). Um salmo de plena confiança e visão messiânica ao mesmo tempo. Davi usa a metáfora preferida dos reis, e a mais compreensiva e íntima, para retratar o Senhor como o supremo Pastor que provê todas as necessidades de Suas ovelhas (Seu povo, Seus filhos) e as protege e defende. As figuras de linguagem até então usadas (rei, libertador, rocha, escudo) eram apropriadas, porém não transmitiam a idéia de proximidade pessoal, companheirismo constante e amizade fraterna que a palavra “Pastor” revela (Gn 48.15; Is 49.10; Jr 31.9-10; Ez 34; Sl 80.1; 95.7).

Os “verdes prados” eram remansos ou campinas de relvas com pequenas lagoas (em hebraico: *neoth*) onde as ovelhas podiam

encontrar refrigério, segurança, paz e repouso (a mesma expressão, em hebraico: *rabats*, usada para descrever a ação da Arca da Aliança em sua busca de um lugar de descanso para Israel) Nm 10.33. Deus se coloca como Pastor para mostrar ao mundo que não trata Seu rebanho como um mercenário (Jo 10). Assim como um pai que compreende sua condição altruísta de homem de família, o Senhor igualmente decidiu viver em família (em rebanho) para cuidar dos Seus por meio de uma relação permanente de amor e ensino.

Em algumas versões aparece a tradução: “refrigera-me a alma” no início desse versículo. Entretanto, nos melhores e mais confiáveis originais disponíveis, essa expressão hebraica traz o sentido literal de “conversão de todo o ser” ou “renascimento do fiel”. Pode retratar ainda a ovelha desgarrada que é trazida de volta (Is 49.5; 60.1; Os 14.1-2; Jl 2.12 e Hb 2). Por outro lado, “restaura o vigor”, é muito mais do que simples refrigério. Significa a possibilidade de um novo começo de vida (físico ou psicológico) Is 58.12; Pv 25.13; Lm 1.11,16,19.

Deus, por zelo (amor) ao Seu nome, nos converterá e transformará em pessoas cujos caminhos serão os do Senhor, e nossos testemunhos demonstrarão ao mundo o poder e a misericórdia de *Yahweh* – o único e soberano Senhor do universo (Ez 36.22-32).

Os “verdes prados” e “o vale da sombra da morte” são ambos “caminhos” do Senhor. Este fato coloca em Deus a responsabilidade última sobre tudo o que acontece em nossas vidas. Nossos inimigos podem tramar, o diabo pode tentar, nós podemos fraquejar, mas só Deus dirige as nossas vidas e permite ou não, com um propósito soberano, instrutivo e benéfico, cada um de todos os eventos que ocorrem conosco. Além disso, a presença do Senhor nos livra do pior dos monstros: o medo. A palavra hebraica *salmâwet*, cujo significado literal é “sombra da morte”, que ocorre cerca de 20 vezes no AT, tem igualmente o sentido de “escuridão” e de fases críticas na vida, quando não conseguimos enxergar a saída (Jó 38.17; Jr

2.6; Mt 4.16; Lc 1.79). Nosso Senhor é Deus e também Pastor e companheiro. Sempre que necessário Ele caminha ao nosso lado, e não só à nossa frente. O Senhor nos acompanha armado de “vara” (uma espécie de cassetete carregado à cintura) e de “cajado” (para ajudar a caminhar e para conduzir o rebanho), que eram também arma e instrumento de controle, pois a disciplina gera confiança e segurança (1Sm 17.35). Em última análise, só o Senhor pode nos guiar através da morte; todos os demais guias, parentes e amigos, recuam ou permanecem, e o viajante tem de prosseguir sozinho.

A metáfora usada ganha tons mais íntimos, deixa de tratar os homens como ovelhas e revela o grande banquete do triunfo eterno, onde o próprio Senhor é o Anfitrião. No Oriente antigo, um homem que fosse perseguido por seus inimigos precisava entrar ou ao menos tocar na tenda do monarca com quem buscasse refúgio para estar seguro. Seus inimigos eram obrigados a deter-se e olhar de fora para dentro, sem nada poderem fazer contra o perseguido, agora hóspede; e, portanto, protegido de seu hospedeiro. Como era costume dos anfitriões mais hospitaleiros, a cabeça do hóspede era unvida (untar, umedecer com substância oleosa e perfumada) e farta refeição era oferecida. O Anfitrião divino ultrapassa todas as expectativas de hospitalidade. A refeição assume proporções de banquete, quando unguentos de alto valor e perfumes suaves são derramados sobre a cabeça do hóspede ilustre (45.7; 104.15; 132.2; Ec 9.8; Is 51.1,3; Lc 7.46; 1Jo 2.20). Todas as necessidades são supridas e todos os inimigos afastados, pois o Anfitrião é mais que um hospedeiro, é amigo do hóspede. O quadro retrata tranquilidade, segurança e fé em meio às aflições da vida. Um equivalente veterotestamentário de Rm 8.31-39 ou 2Co 12.9-10.

A perspectiva é muito melhor do que a de uma grande festa. No mundo do AT, comer e beber na casa de alguém criava um vínculo de compromisso, amizade e lealdade mútua. Foi assim em Êx 24.8-12, onde os anciãos de Israel viram a Deus, e comeram e beberam. O mesmo ocorreu na Última Ceia, quando Jesus anunciou ser aquele o cálice de uma nova aliança em Seu sangue (1Co 11.25).

Somos muito mais do que simples convidados para uma festa ou hóspedes por alguns dias. Deus deseja conviver conosco por todo o sempre, literalmente “para a duração dos dias” (Mt 22.32). Nesse compromisso, a felicidade e as misericórdias (amor leal) de Deus acompanham (literalmente: perseguem) os fiéis, assim como Seus juízos perseguem os ímpios (83.15), hoje e sempre.

¹ KIDNER, Derek *Salmos - Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, Vol. 14, p. 375.

² SHEDD, Russell, P. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, vol. 1, p. 575.

³ FÁBIO, Caio. *No Divã de Deus*. Rio de Janeiro: Vinde, Vol. I, 1998, p. 11.

⁴ NOUWEN, Henri. *A Volta do Filho Pródigo*. São Paulo: Paulinas, 1997, p. 60.

*O Senhor é o meu Pastor e
nada me faltará*
(Salmo 23.1)

1

O Pastor por excelência da nossa vida

O Salmo 23 não é encontrado em meio a orações ou apresentação de queixas e misérias próprias com o propósito de receber alívio. É possível dizer que sua marca característica é uma expressão de gratidão da parte de Davi quando ele tomou posse pacífica do reinado de Judá.

Nesse contexto de total tranqüilidade e prosperidade pode-se dizer, de certa forma, que Davi alcançara tudo o que desejou em termos de riqueza. E nesse cenário de tranqüilidade expressa que o seu deleite é encontrado somente no Senhor, doador de todas as bênçãos que ele desfrutara. O Senhor é a sua primordial providência na vida e, portanto, nada lhe faltará. E ele termina o Salmo dizendo que, pelo resultado da graça de Deus em sua vida, ele prestará culto na vida e na morte.

O escritor Max Lucado tem um livro sobre esse Salmo no qual afirma que temos muitas bagagens na vida que precisam ser aliviadas. Ele diz que não são as malas que carregamos ao aeroporto, são as da mente; não são as feitas de couro, são aquelas feitas de encargos. Há *bagagens de culpa, saco de desgosto, a mala da fadiga sobre o ombro, a bolsa da aflição no outro*. E a *mala da solidão e dos temores*. Toda essa bagagem é demasiadamente exaustiva e pesada para o coração humano carregar.

Como podemos deixar essas bagagens que tanto nos atrapalham

na vida?

O Salmo 23 nos ensina

A primeira lição que aprendemos nele é:

1. Jesus é o Pastor por excelência da nossa vida⁵:

Quando nos deparamos com o Salmo 23, vemos, logo no início, uma declaração de quem o Senhor é: *Ele é o meu Pastor* e não me faltará nada. O mesmo Senhor a quem todos cultuam e adoram não me faltará nunca. A fim de que a confiança Nele, que é o nosso Pastor, seja perfeita, é preciso deixar sobre Ele todo o peso das bagagens que trazemos. A Palavra de Deus afirma que Ele tem cuidado de nós, e, por isso, devemos lançar sobre Ele todas as nossas ansiedades (1Pe 5.7).

O texto do Salmo diz que o Senhor é o nosso Pastor, o Pastor que conhece todas as cargas e bagagens que trazemos no coração. Ele é o Pastor e ninguém mais tem esse cuidado conosco. Ele é o único que pode aliviar o nosso peso e angústias que a vida coloca diante de nós. Não há como criarmos alguma divindade menor que alivie a nossa ansiedade e a nossa angústia. O Senhor é o Pastor e tão-somente Ele pode nos socorrer, porque Ele mantém uma relação de cuidado e amor constantes conosco.

Nessa afirmação Davi lembra o que Deus é na sua vida. Ele possuía riquezas, honras, e tudo o mais que um homem poderia ter, ele teve. Não obstante o fato de ele ter o poder soberano como o grande rei de Judá, de estar cheio de esplendor e prazeres que um príncipe poderia desfrutar, ele não perdeu o foco da sua atenção para Aquele que era o seu maior prazer, a sua maior alegria. Aquele que ele tinha como o seu amigo e Pastor, o Senhor Deus.

Quando olhamos para a história de Davi compreendemos um pouco melhor essa relação preciosa que teve com Deus. Em 1Samuel 16.7 diz que o Senhor fala a Samuel para não olhar para a aparência quando escolher o futuro rei de Israel. O texto diz: *“Não atentes*

para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque eu o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”.

A história narrada na Bíblia fala que Jessé chamou o seu filho Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: “*Nem a este escolheu o Senhor. Jessé fez passar a Samá; Samuel, porém, disse: Tampouco a este escolheu o Senhor.*” Jessé apresentou sete de seus filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: “*O Senhor não escolheu a nenhum destes*”. Talvez ele não entendesse muito bem o propósito de Deus naquele momento. Mas, Samuel perguntou a Jessé: “*São estes todos os teus filhos?* Respondeu Jessé: *Ainda falta o menor, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda trazê-lo, porquanto não nos sentaremos até que ele venha aqui*”.

O texto diz, ainda, que Jessé mandou buscar seu filho mais moço e o fez entrar. O versículo 12 diz que o mais novo – o pastor de ovelhas – era ruivo, de belos olhos e de gentil aspecto. Então disse o Senhor: “*Levanta-te, e unge-o, porque é este mesmo*”. Então Samuel tomou o vaso de azeite e o ungiu no meio de seus irmãos e daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Este era o pequeno e jovem Davi, aquele que o versículo 18 diz: “*Respondeu um dos mancebos: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar bem, e é forte, destemido, homem de guerra, sisudo em palavras, e de gentil aspecto; e o Senhor é com ele. Pelo que Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas. Assim Davi veio e se apresentou a Saul, que se agradou muito dele e o fez seu escudeiro. Então Saul mandou dizer a Jessé: Deixa ficar Davi ao meu serviço, pois achou graça aos meus olhos. E quando o espírito maligno da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele*”.

Davi era muito novo, com 17 anos de idade, mas já demonstrava identificação com o caráter de Deus e as implicações que isso teria em sua vida.

O rei Saul passou por momentos de perturbação emocional, que

tinha conseqüências e razões espirituais. Quando esteve apavorado diante dessas situações, ele precisou de alguém para ajudá-lo a ser liberto do que o incomodava e tirava a sua paz. Deus, então, levantou aquele menino que carregava no seu coração o temor pela presença divina. Lemos que Davi sabia tocar bem a harpa, era forte e destemido, homem de guerra, sisudo em palavras e de gentil aspecto... e o melhor, o Senhor estava a favor dele! Davi tinha o caráter cultivado por Deus e isso seria mostrado ao rei Saul. Davi refletia a vontade de Deus em sua vida e demonstrava amor vindo do trono de Deus em relação a Saul no meio da sua aflição.

Foi esse mesmo Davi que aprendeu a viver de maneira simples, tendo apenas Deus como sua riqueza. O Salmo 23 não diz que *o seu poder* era o seu Pastor, que *a sua riqueza* era o seu Pastor, não, mil vezes não! *O Senhor*, aquele que assume o caráter de Pastor por excelência, era o seu Pastor. Aquele que é bondoso, misericordioso e amoroso é quem orientava e guiava a vida de Davi.

Precisamos agir assim e ter o Senhor como o nosso Pastor, o nosso amigo por excelência. Ele é maior do que qualquer coisa que possuímos ou podemos alcançar. Para Davi, o seu Pastor não é mais um detalhe cotidiano, mais uma ajuda momentânea, mais um amuleto para encorajá-lo.

Para Davi há uma diferença enorme em ter o Senhor como o Pastor da sua alma. Porque o Pastor de Davi não é igual aos deuses que estão por aí afora. O nosso Pastor não é igual ao deus Alá, o deus dos muçulmanos, que é inflexível e legalista. O nosso Pastor não é igual ao deus do Budismo, que é impessoal e que não se relaciona com as pessoas. O nosso Pastor não é igual ao deus da religiosidade popular brasileira que se apresenta como um deus libertino que permite tudo, inclusive a adoração a qualquer outro deus. O nosso Pastor não é um deus sectário, intolerante, não é um deus manipulável, como é o deus das religiões que surgem todos os dias.

O nosso Pastor é o Deus das verdades absolutas e inquestionáveis,

o único Deus verdadeiro que está ao nosso lado e sempre luta em favor do Seu povo. O nosso Pastor é o Deus que permite ao homem ser encontrado e que responde aos seus questionamentos. O nosso Pastor é, ao mesmo tempo, gracioso e bondoso em suprir as necessidades do Seu povo. O nosso Pastor sempre intercede pelo Seu povo, sempre zela pelo Seu povo, sempre socorre o Seu povo.

Vivemos em uma época em que os “gurus” da pós-modernidade são celebrados todos os dias como se tivessem a resposta para os dilemas milenares da alma humana. Mas, eles não têm essas respostas divinas, aquela saída humana para a vida que necessita de Deus. O Pastor dá a solução ao vazio no coração, abre a porta para o coração desesperado e nos motiva a viver a vida com a graça e a dependência total Dele. Essa ação demonstra a nossa relação de comunhão e anelo pelo Pastor da nossa alma, que nos sustenta, que nos anima e nos traz esperança todos os dias.

Como Davi disse no Salmo 63.1: *“Ó Deus, tu és o meu Deus; ansiosamente te busco. A minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água”*.

É interessante notarmos que Davi sempre se dirigia para o deserto no momento da dor, da angústia da sua alma. Lá no deserto, Davi se refugiava dos seus inimigos e das lutas diárias da vida. Foi lá, no momento do deserto, que vem ao coração de Davi que o Deus de Israel, o Deus de Isaque, o Deus de Abraão é também o seu Deus. Foi lá na hora da dor do coração de Davi, que veio ao seu coração a alegria de que Deus é o Deus da sua vida. Por isso, com muita sinceridade no coração, Davi quer buscar a face do Senhor de maneira profunda, ansiosamente, de manhã, logo ao raiar do sol. Ele quer buscar o refúgio para o seu coração que só pode vir do Pai Celestial. Por isso ele vai ao deserto, onde não há água para refrescar o rosto e aliviar a sede, onde a terra é seca, limitada e cansada. É lá que Davi olha para dentro do seu coração e percebe que Deus é o seu anelo, o seu amigo, o seu verdadeiro companheiro e Pastor da alma nos momentos de luta e tribulação. No deserto, somente

Deus pode socorrê-lo.

Somente pessoas com experiência de oração, como Davi o foi, permanecem diante de Deus Pai no deserto. A realidade do Deus verdadeiro revela o nosso caráter, a nossa relação mostra se O temos como nosso único Deus mesmo durante o sofrimento, mesmo no deserto da vida. No deserto se revela a realidade do que Deus representa para nós, se O temos como nosso Pastor ou se para nós Ele não passa de um servente dos nossos desejos e prazeres pessoais.

Quando olhamos para Davi percebemos que ele não tem um “gênio da garrafa” para atender seus pedidos e desejos imediatamente. Davi não tem uma “vovó de coração mole” para ajudá-lo, como muitos de nós tínhamos quando éramos crianças. Davi não tem um pai para socorrê-lo em seus apertos. O salmista sabe que o “gênio da lâmpada” é ilusão e fantasia; ele sabe que a vovó acaba “dormindo no ponto”; ele sabe que o pai nem sempre poderá socorrê-lo e preocupar-se com ele.

Davi tem os mesmos problemas, dificuldades, ansiedades, medos, e inseguranças que nós. A alma humana sempre teve diante de si esses inimigos. Mas o seu Pastor por excelência é quem cuida e orienta-o e Ele sabe daquilo que necessitamos em nossa jornada. O seu Pastor sabe qual o momento certo de suprir as suas necessidade e as angústias da sua alma.

Ele chama o seu Pastor de *Deus* no sentido relacional. É exatamente o termo que está no original hebraico, Yahweh – aquele que é o *Eu sou*, aquele que é causa de todas as coisas. Aquele que é imutável e age em favor dos Seus filhos. Aquele que de fato se torna o verdadeiro Pastor das suas ovelhas. É para esse Pastor que Davi apela e direciona a sua vida e o seu coração.

O Senhor é o Pastor da nossa alma e é Ele quem resolve os nossos conflitos, quem resolve as nossas dores da alma. É Ele quem dirige o nosso coração nos momentos de tristeza e pesar. É Ele quem consola o coração de alguém quando perde aquele a quem ama. É o Pastor da nossa alma quem fortalece o coração da

mãe aflita que sofre pelo filho distante e envolvido com amizades reprováveis. É Ele quem acalma essa mãe quando ela não consegue dormir enquanto o filho não chega a casa. É o Pastor quem alegra o coração do pai que espera pela conversão do filho distante de Deus e da família. É o Pastor da nossa alma quem fortalece o que está cansado e ferido num leito de dor no hospital, cujos médicos disseram não haver mais jeito. Só o Pastor por excelência pode consolar pessoas assim.

Com esse Pastor ao nosso lado, podemos viver em paz, sem temores e com graça todos os dias da nossa vida. Então, que Ele derrame essa graça de tê-Lo sempre como o nosso Pastor. O texto de Mateus 11.28-30 afirma o seguinte: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”*.

A segunda lição que aprendemos nesse salmo é:

2. Jesus é o Pastor que supre todas as nossas necessidades:

Vivemos a realidade de uma prisão que oprime e nos mantém cativos. Essa prisão é chamada de: *nossas vontades*⁶. A vontade humana sempre nos impulsiona a querer algo mais, a ser mais do que somos ou podemos ser, a desejar mais do que podemos possuir, a ganhar mais do que armazenar. Então eu quero uma casa nova, um carro novo, uma mulher, um homem, um emprego novo, um lugar melhor. Quero uma igreja melhor, um Pastor mais avivado, mais brilhante. A grande verdade é que muitos estão nessa prisão que nos faz ser dependentes de nós mesmos.

A saída para essa prisão é encontrada no Salmo 23. O Salmo de Davi nos ensina a inclinar o nosso coração diante da Palavra de Deus e refletirmos nesta verdade: *O Senhor é nosso Pastor, nada nos faltará*.

Os auxílios do amparo, proteção e refúgio que temos Nele são

muito maiores do que aquilo que podemos ter por recursos próprios e pessoais. Esse fato destrói toda a prisão da nossa vontade. Somos saciados Nele e por Ele! A ação da graça de Deus em nós acaba com a ganância humana, pois, o homem que se acha dono de si mesmo e pensa poder resolver todos os seus problemas, por sua força e vontade, se vê incapaz e desprovido de tudo. Ele tem apenas a graça de Deus que pode ajudá-lo na vida.

A realidade bíblica que nos ensina a sair dessa prisão é a de que o *Senhor é o nosso Pastor* e absolutamente nada nos faltará, nada mesmo. Pode o mundo desabar, podemos ver a nossa existência toda abalada pelas circunstâncias difíceis que a vida apresenta vez ou outra, mas nada disso importa, porque a promessa Dele é que *nada nos faltará*.

A realidade dessa provisão miraculosa acontece por meio da vida de Jesus. Sua vida entre os homens provê isso para nós. A Palavra de Deus diz, em João 15.1-12: *“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o viticultor. Toda vara em mim que não dá fruto, ele a corta; e toda vara que dá fruto, ele a limpa, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Quem não permanece em mim é lançado fora, como a vara, e seca; tais varas são recolhidas, lançadas no fogo e queimadas. Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, assim também eu vos amei; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Estas coisas vos tenho dito, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo”* (grifo meu).

Jesus disse em João 16.33: *“Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”*.

Paulo diz, em Filipenses 4.6-7: *“Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”*.

O nosso Pastor conhece as nossas limitações e sabe exatamente aquilo que precisamos. Não é preciso ficar preso pelo *querer ter*, pelo *querer resolver* as situações da vida. Ele sabe aquilo que é melhor para a nossa sobrevivência. Por isso, Paulo disse que *podia todas as coisas Naquele que o fortalecia*. O texto afirma: *“Ora, muito me regozijo no Senhor por terdes finalmente renovado o vosso cuidado para comigo; do qual na verdade andáveis lembrados, mas vos faltava oportunidade. Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre. Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece... Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus. Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus. Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amém”* (Fp 4.10-15 e 18-20).

O Pastor ao qual servimos pode ver a nossa miséria e derramar Sua compaixão a fim de nos socorrer em tempo oportuno. O nosso Pastor pode ver a nossa dor e nos consolar com a Sua graça à medida que necessitamos, porque Ele sabe o que significa a dor. Jesus, mais do que qualquer outro ser humano, entende e se identifica com a dor humana.

O nosso Pastor pode nos perdoar os pecados porque Ele foi à cruz para remover toda pena que nos condenava. O nosso Pastor pode dar cabo da nossa tristeza porque Ele foi ferido para trazer paz e alegria ao coração humano. E não nos esqueçamos que este é apenas um dos benefícios da encarnação de Cristo.

Um dia desses, eu estava em uma visita na casa de um amigo, presbítero da nossa comunidade. Ele estava com câncer na faringe. Estava totalmente debilitado sobre uma cama, um homem muito inteligente, cheio de conhecimentos e profundo conhecedor da história da igreja como da história da humanidade. Naquele tempo ele se encontrava enfermo num leito de dor e muita angústia. Mas, as palavras do Pastor da nossa alma ecoaram em seu coração quando li esse Salmo para ele, e no final disse: *o Pastor Jesus está com o irmão e nada irá lhe faltar*. Aquele homem com os cabelos já grisalhos, com o rosto marcado pelas lutas da vida, ensaiou uma resposta positiva quando as lágrimas dos seus olhos começaram a rolar pelo seu rosto.

Paulo escreveu aos Filipenses 4.19: *“O meu Deus, segundo as suas riquezas em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”*. Esta mensagem deve transmitir segurança para nós que estamos em Cristo. *Cada uma* das nossas necessidades. Diante do que estou escrevendo, não quero que o leitor interprete isto como uma mensagem de um evangelho materialista. Estamos nos concentrando nas necessidades da alma, do nosso íntimo, e é disso que Paulo, tanto quanto Davi, está seguro. Lembre-se de que diante de todas as lutas temos um Pastor que não nos deixa faltar nada, absolutamente nada.

Sabe quando damos valor a um salmo como esse? Sabe quando ele fala mais alto e forte em nosso peito? Quando sofremos. Portanto, o sofrimento deve nos ajudar a aprender a descansar mais em Deus. E devemos ver que Ele é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, o nosso socorro bem presente na angústia. C.S. Lewis disse: *“Nós somos como blocos de pedra nos quais o escultor cria as*

formas de homens. Os golpes do seu formão que doem tanto em nós, são os que nos tornam perfeitos”.

Com o sofrimento reconhecemos o Senhor como o nosso verdadeiro Pastor e aprendemos a nos aquietar e descansar a nossa alma inteiramente Nele. E assim nos tornamos pessoas mais firmes no Senhor. Mesmo no sofrimento reconhecemos que o Pastor nos ampara, e não nos deixa levar uma carga mais pesada que a nossa capacidade de suportar por meio da Sua graça.

Que Ele nos ajude a viver esta realidade nas veredas pelas quais nos conduz.

Perguntas para reflexão:

1. O que significa para nós termos Deus como nosso Pastor providente?
2. Em quais circunstâncias da vida devemos praticar o descanso em Seus braços?
3. Qual a importância de conhecer a Deus como um Senhor onipresente e onipotente?
4. Quais áreas da nossa vida precisam aprender a confiar no amparo do Senhor?
5. À luz deste capítulo, qual perspectiva de nossa vida precisa de reajuste?

Frase para meditar:

O Pastor sempre será o provedor de Suas ovelhas. Elas o aguardam para serem alimentadas e saciarem sua sede, pois sabem que Ele as suprirá sempre (Adna Santos).

⁵ LUCADO, Max. *Aliviando a bagagem*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 05.

⁶ LUCADO, Max. *Aliviando a bagagem*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 33.